



Vygotsky e a Psicologia da Arte

Autor(res)

Luciene Alves Dos Santos Silva
Gabriella Marques Cerqueira De Lima
Ana Clara De Oliveira Alves
Sthefani Yasmin De Lima Santos
Tayná Lopes De Sousa
Ana Júlia Dos Santos Viana
Olyver Tavares De Lemos Santos
Karen Setenta Loiola
Renato Andrade Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O projeto tem como objetivo a criação de quatro recursos terapêuticos voltados para crianças autistas (podendo ser utilizado por crianças que não possuem a deficiência), entre dois e doze anos de idade. Visando identificar maneiras de controlar e manipular o espaço para que a criança se sinta em um ambiente confortável e seguro, podendo assim se abrir mais facilmente sobre situações e/ou traumas, através de sons, texturas e arte; seja com o terapeuta, pais ou responsáveis. Os recursos são baseados na teoria de Vygotsky e em seus estudos sobre desenvolvimento sensorial infantil.

Objetivo

O objetivo deste projeto é identificar, através de jogos e brinquedos terapêuticos, maneiras de controlar e manipular o ambiente em que a criança está inserida, seja na clínica, em sua casa ou na escola.

Material e Métodos

A metodologia utilizada para a realização deste projeto foi a de Pesquisa Bibliográfica, através de artigos e livros que relatam sobre a Teoria de Vygotsky, o Autismo, o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial de crianças entre dois e doze anos; Também foram utilizados artigos que relatam sobre as teorias de Vygotsky sobre a psicologia da arte e da música. O banco de dados que foi utilizado: Google Acadêmico.

Resultados e Discussão

Foram escolhidos quatro recursos terapêuticos para serem trabalhados dentro da Clínica infantil e/ou ambiente familiar e escolar, voltado para crianças entre dois e doze anos que possuem transtorno do espectro autista, influenciados pela teoria histórico-cultural de Lev S. Vygotsky. Segundo Coelho e Pisoni



2ª MOSTRA CIENTÍFICA

7 E 8
JUNHO
2023


Anhanguera
Brasília - DF

(2012, p. 149), o brinquedo é um mundo imaginário onde a criança pode realizar seus desejos. O ato de brincar é uma importante fonte de promoção de desenvolvimento, sendo muito valorizado na zona proximal, neste caso em especial as brincadeiras de 'faz de conta'. Sendo estas atividades utilizadas, em geral, na Educação Infantil; fase que as crianças aprendem a falar, e são capazes de envolver-se numa situação imaginária. Através do imaginário a criança estabelece regras do cotidiano real.

Conclusão

No que se refere ao brincar, segundo Vygotsky (1991, p. 144), "as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade". "Na infância, a imaginação, a fantasia, o brinquedo não são atividades que podem se caracterizar apenas pelo prazer que proporcionam. Para a criança o brinquedo é uma necessidade" (JOBIM e SOUZA, 2001, p. 49).

Referências

- CARVALHO, ANTUNES e VICENTINI (2005 - Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do "tapete sensorial")
COELHO e PISONI (2012 - Vygotsky: sua teoria e a influência na educação)
JOBIM e SOUZA (2001 - Infância e Linguagem)
SILVA, BRUNO MORAES E (2017 - Texture: Material didático de integração sensorial, baseado em aprendizagem de crianças autistas a partir de 3 anos de idade)